



HISTÓRIA DA FILOSOFIA NO BRASIL: O CASO DO LIVRO *HISTÓRIA DO ENSINO DE FILOSOFIA NO CEARÁ*

HISTORY OF PHILOSOPHY IN BRAZIL: THE CASE OF THE BOOK *HISTORY OF
TEACHING PHILOSOPHY IN CEARÁ*

Cristiane Maria Marinho

Doutora em Filosofia pela UFG

Professora Emérita da UECE e Professora Mestrado Acadêmico em Serviço Social – MASS/UECE

cmarinho2004@gmail.com

Antônio Alex Pereira de Sousa

Doutorando em Filosofia pela UFC

Professor da Secretaria de Educação do Estado do Ceará – SEDUC

alex.sousa.filosofia@gmail.com

Resumo

Este artigo defende que além de ensinar e estudar a Filosofia no Brasil é necessário também a pesquisa e o ensino do que foi produzido e se produz em termos de ensino de Filosofia nos diversos estados da federação, como um procedimento decolonial de valorizarmos o que é produzido em cada micro região do país. No livro *História do Ensino de Filosofia no Ceará* seus autores, apresentam, didaticamente, e de forma cronológica (desde meados do Século XVI até o início do Século XXI), as principais instituições educacionais cearenses e pessoas que foram decisivas no ensino, na definição de leis e produção de políticas públicas que determinaram o ritmo do Ensino de Filosofia no Estado do Ceará.

Palavras-chave: História da Filosofia; Ensino de Filosofia; História do Ensino de Filosofia no Ceará.

Abstract

This article argues that in addition to teaching and studying Philosophy in Brazil, it is also necessary to research and teach what has been produced and is produced in terms of teaching Philosophy in different states of the federation, as a decolonial procedure of valuing what is produced. in each micro region of the country. In the book History of Teaching Philosophy in Ceará, its authors present, didactically, and chronologically (from the mid-16th century to the beginning of the 21st century), the main educational institutions in Ceará and people who were decisive in teaching, in defining laws and production of public policies that determined the pace of Philosophy Teaching in the State of Ceará.

Keywords: History of Philosophy; Teaching Philosophy; History of Philosophy Teaching in Ceará.

1. Introdução

É inegável a importância do ensino e estudo da História da Filosofia no seu percurso clássico e canônico, pois é uma forma de estruturar o conhecimento sobre os filósofos, as escolas, os conceitos e as questões filosóficas centrais que formaram o percurso dessa área

de conhecimento. Contudo, defendemos que, numa atitude decolonial, estudemos e ensinemos também a História da Filosofia no Brasil, não só o seu desenvolvimento no país, mas também nas diversas federações brasileiras. Acredita-se que seja uma iniciativa necessária de resgate do que, historicamente, foi negado por intermédio da colonização que trouxe uma forma de epistemicídio. Ou seja, a “forma superior” do conhecimento filosófico vinda das Metrópolis seria a única a ser ouvida pelos colonizados. E, inversamente, o silenciamento para a produção filosófica da colônia.

Porém, aqui se defende que além de ensinar e estudar a Filosofia no Brasil é necessário também a pesquisa e o ensino do que foi produzido e se produz em termos de ensino de Filosofia nos diversos estados da federação, como um procedimento decolonial de valorizarmos o que é produzido em cada micro região do país, nos seus federados. Assim, conhiceremos melhor o que se produz e se ensina filosofia no Brasil para que se alcance uma liberdade maior de pensamento e próximo à nossa cultura, dando visibilidade à uma produção que fale de como enfrentamos o ensino de Filosofia, dentre outras coisas: as raízes impostas e as silenciadas; as ferramentas que nos foram impostas e as que podemos inventar; as influências canônicas obrigatórias e as possíveis influências que foram marginalizadas; a memória do percurso histórico com seus nomes, leis e datas.

Para ilustrar algumas dessas questões, será apresentado o livro *História do Ensino de Filosofia no Ceará*, publicado pela Editora Intermeios. Os seus autores, Cristiane Marinho e Alex Sousa, tem a temática central desse livro estampada no seu próprio título, no qual, didaticamente, nele serão apresentadas, de forma cronológica, as principais instituições educacionais cearenses e pessoas que foram decisivas no ensino, na definição de leis e produção de políticas públicas que determinaram o ritmo do Ensino de Filosofia no Estado do Ceará. A extensão cronológica percorrida na exposição – meados do Século XVI ao início do Século XXI – pode se apresentar como audaciosa. Contudo, frente ao desafio em cobrir a grande extensão temporal do ensino de Filosofia no Ceará, a razão desta escolha é pedagógica por se debruçar sobre um tema com poucos estudos semelhantes.

Assim, o livro intenta abrir trincheira e estimular a criação de outras, especialmente na imaginação de pesquisadores interessados no estudo deste saber e na luta em defesa do ensino de Filosofia em terras cearenses. O livro *História do Ensino de Filosofia no Ceará* tem a honra de contar em sua apresentação com três grandes estudiosos: professor Airton de Farias, pesquisador de referência na História do Ceará; professora e jornalista Adísia Sá; e, a

professora de Filosofia e pesquisadora da História do Ensino de Filosofia no Ceará Dulcinéa Loureiro.

A temática central desse livro está estampada no seu próprio título: História do Ensino de Filosofia no Ceará. Didaticamente, nele serão apresentadas, de forma cronológica, as principais instituições educacionais cearenses e pessoas que foram decisivas no ensino, na definição de leis e produção de políticas públicas que determinaram o ritmo do Ensino de Filosofia no Estado do Ceará.

A extensão cronológica percorrida na exposição – meados do Século XVI ao início do Século XXI – pode se apresentar como audaciosa. Contudo, frente ao desafio em cobrir a grande extensão temporal do ensino de Filosofia no Ceará, a razão desta escolha é pedagógica por se debruçar sobre um tema com poucos estudos semelhantes. Assim, o livro intenta abrir trincheira e estimular a criação de outras, especialmente na imaginação de pesquisadores interessados no estudo deste saber e na luta em defesa do ensino de Filosofia em terras cearenses.

2. Sobre as fontes bibliográficas de pesquisa

A literatura sobre o ensino de Filosofia no Ceará é extremamente escassa, principalmente a que aborda os períodos históricos mais remotos, como os referentes à Colônia e ao Império. A referência maior que encontramos, e nos deu subsídio para nossa pesquisa e exposição desses períodos históricos, foi a coletânea de artigos organizada pela professora, filósofa e jornalista cearense Adísia Sá, intitulada *Ensino de Filosofia no Ceará: subsídios*, que, publicada em 1972, realizou uma sistematização até então não elaborada. Desse modo, a importância dessa filósofa para a escrita do nosso livro foi imensurável, sendo nossa principal fonte de pesquisa sobre o tema até a década de 1970. Mesmo com uma vasta busca para confirmar, corrigir e ampliar o que estava escrito na obra, sem ela teríamos enfrentado muitas dificuldades.

Na obra *Ensino de Filosofia no Ceará: subsídios*, Adísia Sá se mostrou cuidadosa e pioneira, contando com a parceria de outros pesquisadores – muitos deles seus alunos –, reunindo relatos, histórias, documentos e uma diversidade de registros que contam as presenças e ausências do ensino da Filosofia no Ceará. Esta obra se afigura, para nós, como um portal que nos leva ao passado, proporcionando instrumentos fundamentais para uma análise crítica sobre o ensino de Filosofia em nossa atualidade.

À época, havia somente um livro sobre História de Ensino de Filosofia que retratava um Estado da Federação, escrito por Miguel Reale, *Filosofia em São Paulo* (1962). O livro de Adísia Sá é, possivelmente, o segundo sobre o tema, no Brasil. Entre os pesquisadores com textos publicados no volume organizado por Adísia estão: Denizard Macêdo de Alcântara, Domingos Andrade Lima, Padre Antônio Sidra Rodrigues, Padre Brandan Patrick Walsh C. Ss. R., Padre Michael Augustine Kelly e a própria Adísia Sá.

Não encontramos, além do livro de Adísia, nenhum outro com uma preocupação sistemática e didática sobre o estudo da História do ensino de Filosofia no Ceará, como buscamos aqui realizar, com exceção de alguns artigos que apresentam recortes desta trajetória. No entanto, é imperativo realçar dois livros, junto à obra da jornalista, que contribuíram com nossa pesquisa. O primeiro é a obra *História do Ceará* (2015), de Airton de Farias, que nos orientou pelos labirintos da História cearense. O segundo é o livro *História da Educação no Ceará: sobre promessas, fatos e feitos* (2002)¹, de autoria de Sofia Lerche, que nos municiou para compreensão global da educação em terras cearenses. Também lançamos mão de documentos oficiais, entrevistas, artigos e livros de outros filósofos cearenses.

Durante a pesquisa, identificamos que a História do ensino de Filosofia no Ceará é, também, na atualidade, problema de estudo para pesquisadores como Dulcineia Loureiro, Francisco José da Silva, Débora Fofano, Elizabeth Furtado, Roberta Liana Damasceno, Marcos Fabio Nicolau, Delano Almeida, Francisco José da Silva e John Aquino. Ressaltamos, ainda, as contribuições do professor André Haguette e do saudoso professor Noé Martins.

Em nível nacional, são poucas as pesquisas sobre a História do ensino de Filosofia, mas algumas estão sendo realizadas, como o livro de Antônio Vidal Nunes, *A presença da filosofia no estado do Espírito Santo: ensino e pesquisa | a contribuição dos professores presbiterianos do Departamento de Filosofia da Ufes* (2020), o artigo de Williams Nunes da Cunha Junior, *Uma breve história do ensino de Filosofia: Brasil e Alagoas em revista* (2019), a pesquisa de Paulo Sérgio Gomes Soares, *Os manuais, compêndios e livros didáticos na história do ensino de Filosofia no Brasil* (2020) e estudos mais globais sobre o tema, como o publicação *Resgate histórico do ensino de Filosofia nas escolas brasileiras: do século V/XI ao século XXI* (2010), de Jorge da Cunha Dutra e Mauro Augusto Burkert Del Pino. Da mesma forma, destacam-se os livros *Filosofia e Educação no Brasil: da identidade à diferença* (2014a), de Cristiane Maria Marinho, e *Ensinar Filosofia: pressupostos teóricos e metodológicos* (2017), de Geraldo Balduíno Horn, obra que contém diversos documentos,

¹ No trabalho *Educação como questão social no Ceará* (2014b), Cristiane Marinho escreve importante trabalho em diálogo com o livro de Sofia Lerche (2002). Os dois textos foram fundamentais para a escrita da presente obra.

cartas e moções referentes ao ensino de Filosofia no Brasil, com especial atenção aos publicados no Estado do Paraná.

No geral, pesquisas sobre a História do ensino de Filosofia no Brasil e no Ceará ainda são poucas, sendo o presente livro – *História do Ensino de Filosofia no Ceará* – um dos únicos em um campo de estudos no qual ainda há muito a ser desbravado. No riquíssimo universo de pesquisa sobre a História do Ceará, da educação cearense e da própria produção filosófica cearense, com exceção de Adísia Sá, não conhecemos trabalhos que cubram o desenvolvimento do ensino de Filosofia no Ceará, lacuna que nosso livro busca diminuir.

3. Objetivos do História do Ensino de Filosofia no Ceará

Diante desse cenário, o principal objetivo do presente livro é propiciar aos pesquisadores, professores, estudantes e interessados na reflexão crítica sobre a Educação, especialmente no ensino de Filosofia no Ceará, uma obra que ajude na compreensão das particularidades do ensino filosófico no Estado. Com isso, surgem subsídios para fortalecer a democracia e para a ampliação da justiça social, pois o conhecimento da História de um povo é, para isso, fundamental.

Ainda sobre os objetivos, não foi central explicitar, em termos analíticos, o pensamento dos filósofos cearenses, como já realizado em outras circunstâncias por outros pesquisadores. Contudo, temos clareza que esta ação não está aqui ausente – sendo um dos nossos objetos para pesquisas futuras – e que a história aqui contada permitirá aos filósofos cearenses uma reflexão crítica sobre sua prática, dando subsídios para o encontro de respostas às perguntas: o que me constitui como professor de Filosofia na atualidade? Minha forma de ensinar é diversa da de outros professores dos demais Estados do país em decorrência das diferenças culturais e estruturais do Ceará? Quais pressupostos filosóficos atravessam meu fazer docente? Em quais instituições e por quais relações elas são transmitidas? Mesmo sem a intensão de responder diretamente a tais questões, as análises presentes neste livro são importantes para a sua resolução.

Em interface com a perspectiva filosófica genealógica de Friedrich Nietzsche e Michel Foucault, consideramos os saberes filosóficos, os locais em que se realizava e se realiza o ensino da Filosofia e as práticas dos filósofos cearenses que ajudam a entender na atualidade o que é o Ensino de Filosofia no Ceará. Assim, acreditamos que o presente livro supre uma lacuna importante para a análise crítica do nosso presente, já que a história nos permite perceber as suas continuidades, descontinuidades e particularidades...

Portanto, o propósito deste livro não se restringe à sistematização do percurso do ensino de Filosofia no Ceará e de seus estudiosos. Busca, também, fomentar desdobramentos políticos que possam advir do conhecimento da memória histórica do Ceará, principalmente em uma época em que se questiona o colonialismo que nos formou e que nos levou a desconsiderar a nossa própria história.

É importante ressaltar que o livro surge no contexto em que o ensino de Filosofia sofre altos e baixos. Primeiro, vivemos com os efeitos da lei 11.684/2008, que tornou obrigatório o ensino de Filosofia nos três anos do Ensino Médio, fomentou a criação de cursos de licenciatura em Filosofia, a produção de livros, como as obras do Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) e pesquisas, como as dissertações dos discentes do Mestrado Profissional em Filosofia (PROF-FILO) e do Mestrado Profissional em Filosofia e Ensino (PPFEN). Segundo, sofremos com as ameaças decorrentes da proposta de ensino por competências e habilidades da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e da reforma do Ensino Médio, presente na lei 13.415/2017.

Aos dois pontos apresentados, diretamente relacionados ao ensino de Filosofia na Educação Básica, soma-se um terceiro: a luta pelo reconhecimento do Ensino de Filosofia como área de pesquisa (VELASCO, 2022; GELAMO; RODRIGUES, 2021). Essa luta, travada, atualmente, de forma mais intensa, no seio das universidades, especialmente por professores universitários que não encontram espaços nos órgãos de fomento e fluxo da pesquisa, também nos é cara, na medida em que nos esforçamos por demonstrar que a História do Ensino de Filosofia é um campo de estudo fecundo e importante para se compreender o nosso modo de ensinar.

4. A estrutura do livro

A estrutura do livro é composta por três capítulos, referenciados pelos períodos da História brasileira. No **Capítulo 1 - Colônia e Império (1500-1889): Primórdios e consolidação do Ensino de Filosofia no Ceará**, mostraremos as primeiras iniciativas no período colonial, marcadas pela Filosofia Escolástica, ensinada via o método pedagógico dos Jesuítas, o *Ratio Studiorum*. Já no período Imperial, faremos referência à tentativa dessa ordem católica de ensinar Filosofia em alguns aldeamentos no Ceará, do Século XVIII até meados do Século XIX, quando era predominante, ainda, a matriz pedagógica e teórica jesuítica, mesmo com a expulsão dos jesuítas por Pombal, no Século XVIII. Será mostrado, também, que o período do Império foi uma época de consolidação do ensino de Filosofia em terras

cearenses e serão apresentadas três grandes e importantes instituições desse momento: Liceu do Ceará, Seminário Diocesano da Prainha e Escola Normal, pilares seminais do ensino de Filosofia no Ceará, de seu desenvolvimento e desdobramentos futuros.

No **Capítulo 2 – República (1889- 1985): Expansão e desafios do ensino de Filosofia no Ceará**, mostraremos, em quatro períodos da fase republicana, como se ampliou esse ensino e quais foram as principais instituições educacionais envolvidas. Na República Velha (1889 – 1930), apresentaremos o Colégio Militar e a Faculdade de Direito, abordando nomes de grandes professores, fundadores, disciplinas, teorias filosóficas norteadoras, instituições parceiras de outros Estados da Federação e dois grupos de estudos filosóficos do Ceará: Academia Francesa do Ceará e CEPEDÉ.

No período seguinte, Estado Getulista (1930 – 1945), virão as experiências do ensino de Filosofia no Ceará, realizadas pelos padres capuchinhos, na década 1940, e do Centro de Ciências e Filosofia do Ceará, embrião do que seria a Faculdade Católica de Filosofia.

O período da República Populista, (1945 – 1964), abordará a criação da Faculdade Católica do Ceará, a primeira do Estado, inspirada pelo Centro de Ciências e Filosofia do Ceará, depois Faculdade de Filosofia do Ceará (FAFICE). Apresentaremos, também, o Instituto Cearense de Filosofia, mostrando suas matrizes que remontam ao Liceu (1844), à Faculdade de Direito (1903) e ao Seminário da Prainha (1864), bem como sua absorção, em 1960, pelo Instituto Brasileiro de Filosofia (IBF), que tinha Miguel Reale como presidente. Salientaremos, ainda, a importância do IBF em terras cearenses, por ter realizado as publicações da Revista Filosófica do Nordeste e organizado os primeiros encontros filosóficos no Ceará, com presenças ilustres de filósofos nacionais e internacionais.

No último período republicano, abordado no segundo capítulo, Ditadura Militar (1964 – 1985), falaremos sobre a história e a importância da FAFICE, da FAFIFOR, do ISCRE e do ICRE, bem como de movimentos sociais em defesa da presença da disciplina Filosofia na Educação Básica, das mobilizações como, por exemplo, a de professores da FAFICE contra a tendência de os militares excluírem, minimizarem ou ideologizarem a presença do ensino de Filosofia, como foi o caso da III Semana Pedagógica, ocorrida em 1970, naquela instituição.

O **Capítulo 3 – República (1985 – 2023): da redemocratização à desobrigatoriedade do ensino de Filosofia no Novo Ensino Médio (NEM)** aborda o ensino de Filosofia no Ceará, mostrando o paradoxo entre a redemocratização e a desobrigatoriedade do ensino de Filosofia, instituída pela lei do Novo Ensino Médio (NEM),

tendo por base os seguintes elementos: instituições de ensino superior que possuem curso de Filosofia no Ceará; diagnóstico sobre a Filosofia no ensino básico; políticas curriculares que resultaram na produção do *Escola Aprendente* e do *Documento Curricular Referencial do Ceará* (DCRC); experiências de trabalhos de extensão na relação com os diversos níveis da educação brasileira, como a do Fórum de Professores de Filosofia da Universidade Estadual do Ceará (UECE) e da audiência pública em defesa do ensino de Filosofia na Educação Básica e Ensino Superior, ocorrida, em 2019, na Assembleia legislativa do Estado do Ceará.

Construímos, também, um Quadro Cronológico, apresentado como apêndice no final do livro. Inicia com a informação 1726 - CRIAÇÃO DA PRIMEIRA CADEIRA DE FILOSOFIA EM FORTALEZA QUE NUNCA FOI PROVIDA e vai até 2023 - III ENCONTRO CEARENSE DE PROFESSORES DE FILOSOFIA (Juazeiro do Norte). Intencionamos possibilitar uma melhor apreensão dos principais eventos e datas da trajetória da História do ensino de Filosofia no Ceará. É uma cronologia que não se pretende exaustiva, pois muitos fatos e datas não se encontram ali. Ademais, não seria possível fazer um quadro que abarcasse tantos fatos e datas importantes e decisivas dessa trajetória.

Chegamos até aqui, na altura dessa História, no desenrolar dos fatos, certos de que essa narração nos possibilitará a melhor compreensão do caminho trilhado pelo ensino da Filosofia no Ceará: seus primórdios e sua consolidação, sua expansão e seus desafios, atravessando colonialismos, impérios, republicanismos, democracias, ditaduras militares, neofascismos e redemocratizações. Seguimos a Filosofia na sua gangorra de obrigatoriedade e desobrigatoriedade do seu ensino, nos seus movimentos de submissão e insubmissão a critérios estrangeiros, nas suas entradas e saídas de instituições e movimentos sociais.

Contudo, se rastreamos os passos da Filosofia até aqui e, assim, compreendemos melhor o caminho palmilhado, melhor ainda será se esse rastreamento abrir perspectivas para o futuro da Filosofia nessa trajetória cearense. Pois se “ao nordeste da Filosofia é possível colocarmos a coruja no mandacaru!” (MARINHO, 2019), é mais necessário ainda enxergarmos que ao nordeste da Filosofia a coruja habita também no Ceará!

Conclusão

O estudo da História da Filosofia no Brasil e, mais especificamente, no estado do Ceará, emerge como um ato de resgate e resistência contra o epistemicídio colonial que por muito tempo silenciou vozes e pensamentos que não se alinhavam com os padrões impostos pelas metrópoles. Ao adotarmos uma abordagem decolonial, reconhecemos a necessidade

não apenas de conhecer, mas também de valorizar as múltiplas narrativas filosóficas que surgiram e continuam a surgir em cada microrregião do país. Essa atitude não apenas enriquece nosso entendimento sobre a diversidade filosófica brasileira, mas também nos liberta para pensar de forma mais autêntica e contextualizada, resgatando as raízes culturais e promovendo uma educação mais inclusiva e democrática.

O livro “História do Ensino de Filosofia no Ceará” se destaca como uma obra pioneira e essencial para esse movimento de resgate e valorização. Ao percorrer os momentos históricos que moldaram o ensino de Filosofia no estado, não apenas oferecemos uma narrativa cronológica e detalhada, mas também abrimos espaço para reflexões sobre as influências, os desafios e as conquistas enfrentadas ao longo dos séculos. Mais do que uma simples análise histórica, buscamos estimular com o livro a criação de novas trincheiras de pesquisa e debate, convidando os leitores a se engajarem na defesa e promoção do ensino de Filosofia em terras cearenses e nas diversas territorialidades constituintes do Brasil.

Ao reconhecer a importância da História do Ensino de Filosofia como campo de estudo fecundo e relevante para compreender nosso presente e moldar nosso futuro, este livro se insere em um contexto marcado por desafios e transformações no cenário educacional brasileiro. Diante das ameaças representadas pela desobrigatoriedade do ensino de Filosofia no Novo Ensino Médio e pela falta de reconhecimento do Ensino de Filosofia como área de pesquisa, a obra se apresenta como um farol de esperança e resistência.

Referências Bibliográficas

BRASIL. Lei nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017. **Dispõe sobre a criação da Universidade Federal do Cariri - UFCA, por desmembramento da Universidade Federal do Ceará - UFC, e dá outras providências.** Brasília, DF: Presidência da República, 2017.

CEARÁ. **Documento Curricular Referencial Do Ceará – Ensino Médio [Versão Preliminar].** Fortaleza, CE: Secretaria de Educação do Estado do Ceará, 2021.

DUTRA, Jorge da Cunha; DEL PINO, Mauro Augusto Burkert. *Resgate histórico do ensino de filosofia nas escolas brasileiras: do século XVI ao século XXI.* In: **Intermeio**, v.16, 2010, p. 85-93.

FARIAS, Airton de. **História do Ceará.** 7. ed. rev. e ampl. Fortaleza: Armazém da Cultura, 2015.

HORN, Geraldo Balduino. **Ensinar Filosofia: pressupostos teóricos e metodológicos.** 2º ed. rev. e ampl. Curitiba: CRV, 2017.

JUNIOR, Williams Nunes da Cunha. *Uma breve história do ensino de Filosofia: Brasil e Alagoas em revista*. In: **REFILO** – Revista Digital de Ensino de Filosofia, Santa Maria, v. 5 n. 1, 2019, p. 11-21.

MARINHO, Cristiane. **Filosofia e educação no Brasil**: da identidade à diferença. São Paulo: Edições Loyola, 2014.

MARINHO, Cristiane; SOUSA, Alex. **História do Ensino de Filosofia no Ceará**. São Paulo: Intermeios, 2024.

NUNES, Antônio Vidal. **A presença da Filosofia no Estado do Espírito Santo**: ensino e pesquisa – a contribuição dos professores presbiterianos do Departamento de Filosofia da Ufes. Vitória: EDUFES; Rio de Janeiro: MC&G, 2020.

REALE, Miguel. **Filosofia em São Paulo**. São Paulo: Conselho Estadual de Cultura, 1962.

RODRIGUES, Augusto; GELAMO, Rodrigo Pelloso. *Ensino de filosofia: notas sobre o campo e sua constituição*. In: **Educação e Filosofia**, v. 35, n° 74, p. 813–853, 2021.

SÁ, Adísia (Org.). **Ensino da Filosofia no Ceará: subsídios**. Fortaleza: Imprensa Universitária da Universidade Federal do Ceará, 1972.

SOARES, Paulo Sérgio Gomes. **Os manuais, compêndios e livros didáticos na história do ensino de Filosofia no Brasil**. 2020. Dissertação (Mestrado Profissional em Filosofia), Universidade Federal do Tocantins, 2020.

VELASCO, Patrícia Del Nero. *O estatuto epistemológico do Ensino de Filosofia: uma discussão da área a partir de seus autores e autoras*. In: **Pro-posições**, v. 33, p. 1-26, 2022.

VIEIRA, Sofia Lerche. **História da educação no Ceará**: sobre promessas, fatos efeitos. Fortaleza: Edições Demócrito Rocha, 2002.

Data da submissão: 30 Abr 2025.

Data do aceite: 01 Ago 2025.



Esta obra está licenciada sob licença Creative Commons Atribuição Não Comercial 4.0 Internacional (<https://creativecommons.org/licenses/by-nc/4.0/legalcode.pt>).